

PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO INFANTIL EM ESCOLARES

Dejenane Aparecida Pascoal Pereira¹
Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral

A partir da década de oitenta percebe-se um crescimento de estudos epidemiológicos internacionais sobre depressão em crianças e adolescentes. O National Institute of Mental Health estima que pelo menos 2,5% ou 1,5 milhões de jovens americanos com idade menor que 18 anos sofrem de depressão. A prevalência é um dos índices mais importantes utilizados em estudos epidemiológicos, pois expressa a proporção da população que padece de depressão num determinado momento. Este índice contribui na verificação das necessidades médicas, assistenciais e sociais para combater a doença. O objetivo do estudo foi verificar o índice de prevalência de indicadores de depressão em escolares. A amostra foi 362 crianças (seis a doze anos) sendo 214 de escola pública e 148 de escolas particulares, do Estado de São Paulo. Foi utilizada a “Escala de Avaliação de Depressão para Crianças” (Pereira & Amaral, 2004), composta de 24 itens que avaliam a sintomatologia da depressão em quatro fatores: Fator 1 – resposta afeto disfórico; Fator 2 – resposta afetivo emocional com conteúdo de ansiedade; Fator 3 – resposta fisiológico-autônômica; Fator 4 – resposta cognitiva com conteúdo de auto-estima. A aplicação foi individual em crianças de seis anos, ou dificuldade na leitura, e coletiva para as outras. As respostas aos itens foram dadas com base em três intervalos da escala Likert: Sim, Às vezes e Não. A forma de pontuação da escala foi estabelecida do seguinte modo: Sim = três pontos; Às Vezes = dois pontos; Não = um ponto. Os itens 17, 20, 21 e 23 foram pontuados inversamente. Para realizar o índice de prevalência os escores da escala foram distribuídos e os seguintes pontos de corte adotados: os escores acima de um desvio-padrão até dois desvios-padrões para obtenção de um índice de prevalência de leve sintomatologia depressiva, ou seja, escores acima de 45,11 até 51,95; e os escores acima de dois desvios-padrão para obtenção de um índice de prevalência de forte sintomatologia depressiva, ou seja, escores acima de 51,95. Os valores entre 31,43 e 45,11 foram considerados dentro da faixa média, assim considerou-se que os valores abaixo de 45,11 não são indicadores de depressão infantil. De acordo com os pontos de corte adotado, observou-se que 11,05% da amostra apresentaram indicativos de leve depressão e 2,49% da amostra total apresentaram indicativos de forte depressão. A depressão é uma psicopatologia que pode ser freqüente na população brasileira de crianças.

¹ Apresentadora. Universidade de Taubaté – UNITAU. São José dos Campos / SP. pereiradap@uol.com.br